

Barueri, 11 julho de 2011 – A *Desenvix Energias Renováveis S.A.*, empresa geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seus resultados do 1T11. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da *Desenvix Energias Renováveis S.A.*. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 1T10.

1) SOBRE A DESENVIX

A *Desenvix Energias Renováveis S.A.*, constituída em 19 de maio de 1995, atua no desenvolvimento, implantação e operação de empreendimentos de geração de energia elétrica originada exclusivamente de fontes renováveis, tendo desenvolvido ou contribuído para a implementação de mais de 5.000 MW de geração de energia no Brasil.

A *Desenvix* possui investimentos em oito empreendimentos em operação, com capacidade instalada própria de 162MW, compreendendo três pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e cinco usinas hidrelétricas (UHEs), das quais quatro são participações minoritárias.

Possui ainda nove empreendimentos em implantação, que adicionarão até o final de 2011, mais 176MW de capacidade instalada própria, sendo duas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), quatro usinas de energia eólica (UEEs) e uma usina termelétrica (UTE) movida à biomassa, além de duas linhas de transmissão (LTs) com 517km de extensão.

A *Desenvix* prepara-se para iniciar a implantação de mais dois empreendimentos, sendo uma usina hidrelétrica (UHE) com capacidade instalada total de 350MW e uma subestação (SE) cuja participação da companhia é de 10% e 25,05%, respectivamente.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da *Desenvix* envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos, que garantirão o contínuo crescimento da empresa. A companhia atualmente desenvolve um extenso portfólio de projetos que soma 3.430MW de potência instalada, sendo cerca de 50% próprios e os outros 50% de parceiros.

A *Desenvix*, constantemente está analisando oportunidades de novos projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis. Neste sentido, assinou, em 22 de outubro de 2010, um Contrato de Compra e Venda da participação detida pelo Caixa-Fip-CEVIX na Norte Energia S/A, o que permitirá a transferência de 5,0% da participação do FIP na UHE Belo Monte para a *Desenvix*, adicionando 562MW de capacidade própria ao seu portfólio.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia. Na fase da operação dos empreendimentos, conta com a empresa Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda. (Enex), companhia detida 50% pela *Desenvix*, por meio da qual passou a atuar também como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. A ENEX tem contratado cerca de 1GW com diversos clientes no mercado.

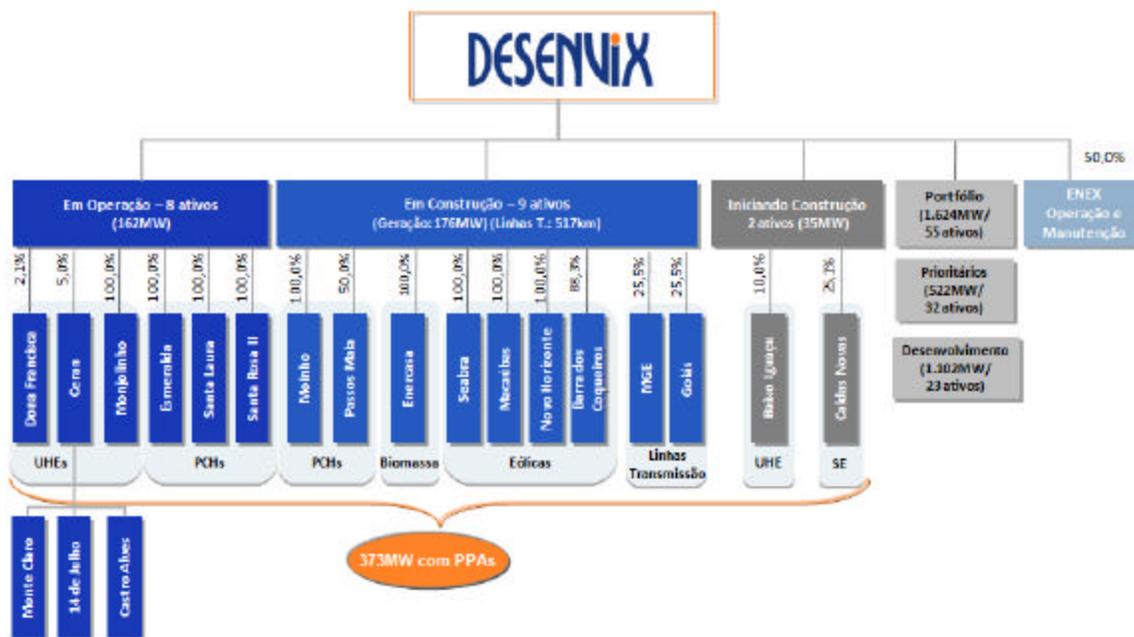
Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 40.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior. Essa experiência se soma a

uma nova geração de profissionais capazes e motivados, formada nos últimos 10 anos dentro da própria Desenvix ou de empresas do Grupo econômico a que pertence.

2) GRUPO ECONÔMICO

A Desenvix é uma holding de Sociedades de Propósito Específico que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação. Existem empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, empreendimentos em início de construção e uma carteira de projetos em desenvolvimento, além de deter 50% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos, empresa estruturada para prestar serviços de operação e manutenção aos ativos da Desenvix e para terceiros.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



3) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Em 31 de março de 2011 a companhia possuía 8 (oito) empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 161,9 MW, sendo quatro participações minoritárias.



Empreendimento	Desenvix Participação	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	30,0	30,0
4. UHE Monjolinho	100%	74,0	74,0
5. CERAN			
- UHE Monte Claro	5%	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	100,0	5,0
6. UHE Dona Francisca	2,12%	125,0	2,7
-x-	-x-	626,2	161,9

Disponibilidade no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 76,8% de disponibilidade no 1T11, sendo 69,7% nas pequenas centrais hidrelétricas e 98,3% na usina hidrelétrica. No mesmo período de 2010, o patamar alcançado foi de 94,7%, representando uma redução de 17,9 p.p. A redução é resultado principalmente da interrupção da produção de energia da PCH Santa Rosa, em decorrência do evento relevante explicado a seguir.

Disponibilidade (%)	1T10	1T11	Varição p.p. 1T11 x 1T10
PCHs	93,8	69,7	-24,1
- Esmeralda	99,9	98,9	-1,0
- Santa Laura	95,5	98,3	2,8
- Santa Rosa	85,9	11,8	-74,1
UHEs	97,6	98,3	0,7
- Monel	97,6	98,3	0,7
Disponibilidade Média	94,7	76,8	-17,9

Produção de Energia Elétrica

No 1T11, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 137,7 GWh, representando redução de 24,1% na comparação com o 1T10, quando a produção foi de 181,6 GWh. A redução é resultado principalmente da interrupção da produção de energia da PCH Santa Rosa, em decorrência do evento relevante explicado a seguir.

Evento Relevante – PCH Santa Rosa

Em janeiro de 2011, em decorrência do elevado volume de chuvas que caíram na região serrana do Rio de Janeiro, que resultou na alta afluência do Rio Grande, região onde está instalada a PCH Santa Rosa, ocorreu a inundação da casa de força da usina, atingindo grande parte dos equipamentos eletromecânicos; em decorrência, foram desligadas as 3 unidades geradoras em caráter de emergência. O referido sinistro não resultou em qualquer dano estrutural, inclusive a barragem e a tomada d'água, ficando o mesmo restrito aos acessos, cercas, pequenos taludes, entre outros.

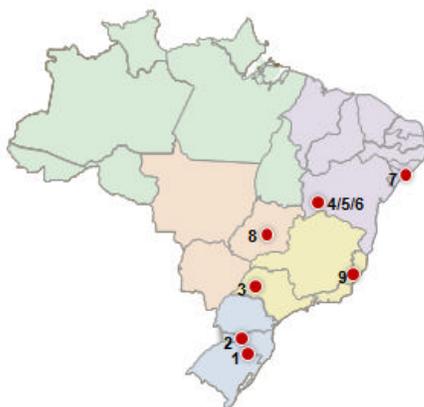
A recomposição da Usina encontra-se em fase bastante avançada. Das três unidades geradoras, duas entraram em operação em junho, restando a terceira unidade geradora que está com seu "estator do gerador" em avaliação pelo fabricante.

A Santa Rosa S.A., está emitindo o faturamento regular do fornecimento de energia elétrica previsto no PROINFA, assim como está recebendo os montantes faturados. Tal possibilidade tem por base a sua participação no MRE, assim como pelo fato da ausência de geração de energia decorrer de caso fortuito de força maior (inundação), não sendo esperadas perdas relevantes em decorrência do procedimento adotado, cujo eventual valor só será passível de mensuração em janeiro ou fevereiro de 2012, data estimada em que a entidade reguladora disponibilizará o montante do ajuste decorrente do processo de realocação de energia.

Os gastos previstos para recomposição total da Usina é da ordem de R\$ 4,5 milhões, (até 31 de março de 2011 foram incorridos gastos, no montante de R\$ 2,4 milhões, apresentados no ativo circulante), mantendo a empresa seguro risco operacional, sendo o valor da indenização ainda a ser apurado, considerando, inclusive a aplicação da franquia.

4) EMPREENDIMENTOS EM IMPLANTAÇÃO

Em 31 de março de 2011 a Companhia possuía 9 (nove) empreendimentos em fase de implantação, sendo duas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), quatro usinas de energia eólica (UEEs) e uma usina termoe elétrica (UTE) movida à biomassa, somando uma capacidade instalada própria de 175,7 MW, e 2 linhas de transmissão (LTs) com 517km de extensão.



Planta	Participação Desenvix	Previsão Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Moinho	100%	Ago/11	13,7	13,7
2. PCH Passos Maia	50%	Dez/11	25,0	12,5
3. UTE Enercasa	100%	Ago/11	33,0	33,0
4. UEE Macaúbas	100%	Ago/11	30,0	30,0
5. UEE Seabra	100%	Ago/11	30,0	30,0
6. UEE Novo Horizonte	100%	Ago/11	30,0	30,0
7. UEE Barra dos Coqueiros	88,33%	Jul/12	30,0	26,5
8. LT Goiás 259 km	25,5%	Jul/12	-x-	-x-
9. LT MGE 258 km	25,5%	Jul/12	-x-	-x-
		-x-	191,7	175,7

PCH Moinho

A PCH Moinho está situada no rio Bernardo José, afluente do rio Pelotas, entre os municípios de Barracão e Pinhal da Serra, na região Norte do estado do Rio Grande do Sul. O empreendimento possui capacidade instalada total de 13,7 MW (6,98 MW de Garantia Física). A Desenvix detém 100% de participação do empreendimento, sendo que os investimentos para sua implantação são da ordem de R\$93 milhões, dos quais R\$47,8 milhões serão obtidos por meio de operação de financiamento direto na modalidade *project finance* com o BNDES, tendo a primeira liberação de R\$40 milhões ocorrida no mês julho de 2011.

A energia que será produzida pela PCH foi vendida para a CEMIG em CCVE no ACL por 14 anos, a partir de janeiro de 2011, período em que se dará a amortização do financiamento. O CCVE celebrado prevê a entrega de 61.320,0 MW/h ano a um preço médio de R\$145,7 por MW/h (data base: fevereiro de 2009).

Ao final do 1T11 o empreendimento apresentava avanço físico de 69%, superior ao avanço de 45% apresentado no final do 4T10. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para agosto de 2011.

PCH Passos Maia

A PCH Passos Maia está situada no rio Chapecó, município de Passos Maia/SC. A PCH terá potência instalada de 25,0 MW (13,2 MW de Garantia Física) e reservatório com área de 175 ha. A Desenvix detém 50% de participação no empreendimento, sendo os demais 50% detidos pela Adami. O investimento total para o empreendimento é da ordem de R\$126 milhões, dos quais R\$86,5 milhões serão obtidos por meio de financiamento na modalidade *project finance* com o BNDES, tendo a primeira liberação de R\$60 milhões ocorrida no mês de junho de 2011.

A energia produzida pela PCH foi vendida para a Cemig Geração e Transmissão S.A. em CCVE no ACL, com início previsto para o fornecimento de energia a partir de 01 de janeiro de 2012 por um período de 14 anos. O CCVE celebrado prevê a entrega de 109.500 MWh ano a um preço médio de R\$147,1 por MWh (data base: outubro de 2009).

Ao final do 1T11 o empreendimento apresentava avanço físico de 54%, superior ao avanço de 36% apresentado no final do 4T10. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para dezembro de 2011.

UTE Enercasa

A UTE Enercasa é um empreendimento de co-geração de energia com a usina Pau D'Alho e está localizada no município de Ibirarema, estado de São Paulo. A UTE utilizará o bagaço de cana de açúcar como combustível para produzir energia elétrica. O Empreendimento terá capacidade instalada de 33,0 MW (23,0 MW de Garantia Física).

A Desenvix detém 100% de participação do empreendimento, sendo que os investimentos para sua implantação são da ordem de R\$85 milhões, dos quais parte serão obtidos por meio de operação de financiamento direto na modalidade *project finance* com o BNDES.

Através do 1º LER realizado pela ANEEL e pela CCEE em 14 de agosto de 2008 a Enercasa obteve um CCVE de reserva para 16 MW médios a um preço de R\$155,23/MWh (data base: agosto de 2008), por um período de suprimento de 15 anos, cujo início se deu em 01 de janeiro de 2010.

Ao final do 1T11 o empreendimento apresentava avanço físico de 64,6%, superior ao avanço de 30,6% apresentado no final do 4T10. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para agosto de 2011.

Complexo Eólico Desenvix Bahia

O Complexo Eólico Desenvix Bahia está localizado no município de Brotas de Macaúbas, na região central da Bahia. Até o momento, o empreendimento é constituído por três usinas eólicas, cada uma com 30,0 MW de potência instalada – UEE Macaúbas, UEE Novo Horizonte e UEE Seabra, totalizando 90,0 MW. Trata-se do maior empreendimento detido integralmente pela Desenvix atualmente em andamento, com investimentos de R\$415 milhões.

Em dezembro de 2009, através do primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER), foram comercializados 34,0 MW médios de energia, sendo 13,0 MW médios da UEE Macaúbas, 11,0 MW médios da UEE Seabra e 10,0 MW médios da UEE Novo Horizonte a um preço de R\$139,99/MWh (data base dezembro de 2009). Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

Ao final do 1T11 o empreendimento apresentava avanço físico de 72%, superior ao avanço de 38% apresentado no final do 4T10. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para agosto de 2011.

Parque Eólico Barra dos Coqueiros

Localizada no município de Barra dos Coqueiros, próxima da capital Aracajú, Estado de Sergipe, o empreendimento, terá 30,0 MW de capacidade instalada e 10,5 MW de garantia física de energia. A Desenvix detém 88,33% de participação do empreendimento.

Assim como o Complexo Eólico Desenvix Bahia, a UEE Barra dos Coqueiros comercializou sua energia no primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER). No total foram vendidos 10,0 MW médios de energia a um preço de R\$152,00/MWh (data base dezembro de 2009). Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

O CAPEX estimado do projeto é de R\$130 milhões e o cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para julho de 2012.

Linhas de Transmissão - LTs

As LTs representam ativos complementares ao negócio da Desenvix, permitindo o benefício (i) da diversificação de riscos de negócio e (ii) dos fluxos de caixa altamente estáveis em função de ser este um setor altamente regulado.

A Engevix alienou para a Desenvix sua participação de 25,5% na Goiás Transmissora e 25,5% na MGE Transmissora. Referida alienação foi autorizada pela ANEEL através da Resolução Autorizativa nº2.792 de 1º de maio de 2011 e Resolução Autorizativa nº2.816 de 15 de março de 2011.

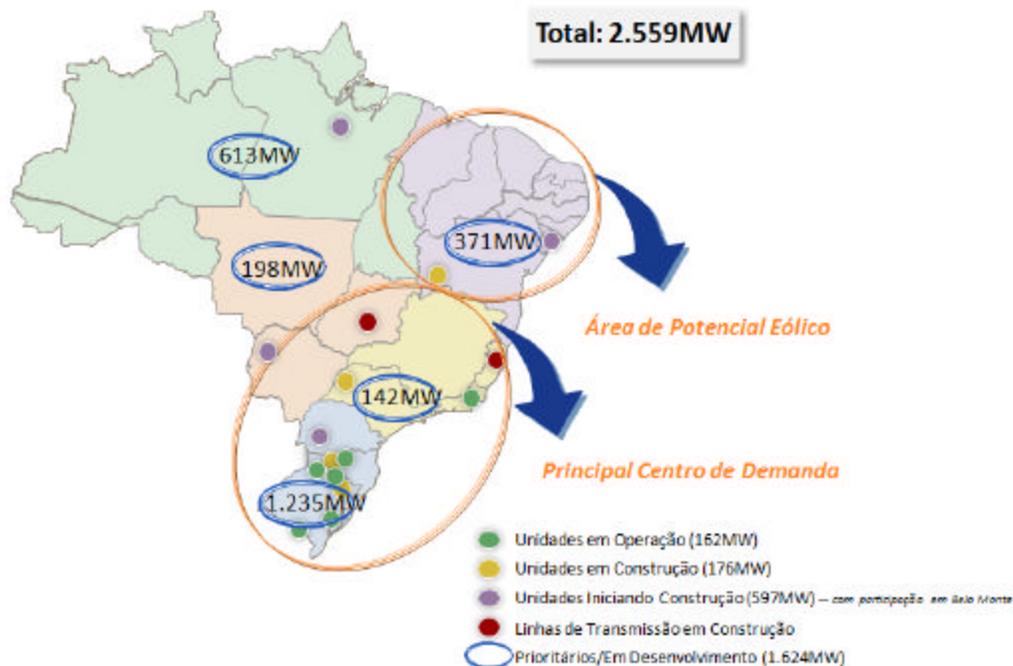
No total as linhas terão 517 km de extensão, sendo 259 km da Goiás Transmissora e 258 km da MGE Transmissora. Os investimentos totais serão da ordem de R\$ 640 milhões e o início da operação comercial está previsto para julho de 2012.

5) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. Ao final do 1T11 a companhia possuía um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento que somava 3.430 MW de potência instalada, sendo 1.624 MW próprios.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento, com possibilidade de iniciarem a implantação em um horizonte de 6 meses a 3 anos. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somavam 522 MW de potência instalada própria.

Outra característica interessante da carteira de projetos é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território brasileiro.



6) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PREÇO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 1T11, o preço médio da energia comercializada foi de R\$ 155,85/MWh, redução de 11,3% na comparação com o 1T10, quando o preço médio foi de R\$ 175,70/MWh. A redução observada reflete a queda no preço da energia comercializada pela controlada Monel, uma vez que a partir do dia 1º de janeiro de 2011 deu início ao seu CCVE/ACR, cujo preço médio realizado no 1T11 foi de R\$ 146,81/MWh, contra o preço de R\$ 190,43/MWh praticado anteriormente através do seu CCVE/ACL, celebrado no período compreendido à sua antecipação comercial. Por outro lado, o preço médio da energia comercializada das PCHs contribuiu favoravelmente, apresentando crescimento de 4,4% na comparação entre os períodos, motivado pelos reajustes contratuais.

Preço Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	1T10	1T11	Variação % 1T11 x 1T10
PCHs	159,16	166,15	4,4
- Esmeralda	159,20	165,85	4,2
- Santa Laura	159,03	167,25	5,2
- Santa Rosa	159,20	165,85	4,2
UHEs	190,43	146,81	-22,9
- Monel	190,43	146,81	-22,9
Preço Médio*	175,70	155,85	-11,3

* ponderado pela energia comercializada do período

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

No 1T11, a receita operacional bruta totalizou R\$ 29,4 milhões, redução de 8,1% na comparação com o 1T10, quando o valor foi de R\$ 32 milhões. A redução foi influenciada pelos menores preços médios registrados no período, entretanto parcialmente compensado pelo aumento de 42,3% na receita bruta dos serviços de O&M.

Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1T10	1T11	Variação % 1T11 x 1T10
Receita Bruta Total	31.957	29.375	- 8,1
- Fornecimento de energia	30.385	27.360	- 10,0
- Serviços O&M	1.352	1.925	42,3
- Outros serviços	220	90	- 59,1

DEDUÇÕES SOBRE A RECEITA BRUTA

As deduções da receita bruta, compostas por impostos e encargos setoriais, totalizaram R\$ 2,2 milhões no 1T11, ampliação de 40,7% na comparação com o mesmo período de 2010, quando atingiram R\$ 1,6 milhão. Estas deduções representaram 7,5% e 4,9% da receita operacional bruta do primeiro trimestre de 2011 e 2010, respectivamente. Este acréscimo reflete principalmente o aumento dos impostos incidentes sobre a receita operacional bruta da subsidiária Monel, que no 1T10 apurava seus impostos pelo lucro presumido (sistema cumulativo, alíquota a 3,65%) e a partir de 1ª de janeiro de 2011 passou a apurar seus impostos pelo lucro real (sistema não cumulativo, alíquota a 9,25%).

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita líquida totalizou R\$27,2 milhões no 1T11, apresentando redução de 10,6% em relação ao 1T10, em linha com os efeitos apresentados pela receita bruta e deduções sobre a receita bruta.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 11,0 milhões no 1T11, aumento de 5,4% na comparação com o mesmo período de 2010, quando atingiu R\$ 10,4 milhões, representando 40,4% e 34,3% da receita operacional líquida do primeiro trimestre de 2011 e 2010, respectivamente. O aumento decorre principalmente do aumento de 98,4% com os custos de O&M, necessários para suportar a expansão operacional da subsidiária ENEX.

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	1T10	1T11	Variação % 1T11 x 1T10
Custo Total	10.428	10.990	5,4
- Fornecimento de energia	9.685	9.739	0,6
- Serviços O&M	514	1.020	98,4
- Outros serviços	229	231	0,9

DESPESAS GERAIS

As despesas gerais cresceram de R\$ 6,6 milhões, no 1T10, para 8,4 milhões, no 1T11, representando crescimento de 26,4%. Representaram 30,9% e 21,8% da receita operacional líquida do primeiro trimestre de 2011 e 2010, respectivamente. Esta variação decorreu, principalmente, do reconhecimento das perdas estimadas pela não construção da usina Enercasa, sendo reconhecida pela Companhia provisão para passivo a descoberto, referente aos 50% de participação adicionais, conforme transferência societária aprovada pela ANEEL, através das Resoluções Autorizativas nº 2.789 e 2.791, de 22 de fevereiro de 2011. Também contribuiu para o aumento das despesas gerais, o crescimento dos honorários da administração, provocado pela estruturação organizacional implantada a partir de setembro de 2010 e que visa suportar o crescimento da empresa. Por outro lado, ajudaram a mitigar o aumento das despesas gerais, (i) a redução de 18,3% das despesas gerais e administrativas, em função principalmente da redução de serviços de terceiros e redução das despesas fixas, (ii) redução de 19,3% nos gastos com estudos e desenvolvimento, além (iii) das outras receitas operacionais, líquidas no valor de R\$108 mil.

Despesas Gerais (R\$ mil)	1T10	1T11	Variação % 1T11 x 1T10
Despesas Totais	6.642	8.397	26,4
- Gerais e administrativas	4.742	3.874	-18,3
- Honorários da administração	395	951	140,8
- Com estudos e desenvolvimento	1.505	1.214	-19,3
- Perdas com contratos de energia	-	2.466	100,0
- Outras receitas operacionais, líquidas	-	(108)	100,0

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA alcançou R\$14,9 milhões no 1T11, apresentando redução de 27,1% em relação ao 1T10, quando alcançou R\$ 20,4 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente (i) da redução da receita, em função da queda no preço médio, (ii) aumento do custo dos serviços e (iii) aumento das despesas gerais. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 12,5 p.p. na comparação entre os trimestres, representando 54,8% e 67,2% da receita operacional líquida no 1T11 e 1T10, respectivamente.

EBITDA (R\$ mil)	1T10	1T11	Variação % 1T11 x 1T10
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	13.332	7.799	-41,5
(+) Depreciação	7.092	7.091	-0,2
EBITDA	20.424	14.890	-27,1
Receita Líquida	30.402	27.186	-10,6
Margem EBITDA	67,2%	54,8%	-12,5 p.p.

Por estar em fase de crescimento acelerado, com elevados montantes de investimento anuais financiados por empréstimos de longo prazo estruturados na modalidade *project-finance*, a Companhia possui atualmente auto grau de alavancagem e elevada despesa financeira anual. Também, por ser uma empresa jovem, com elevados investimentos em ativo imobilizado, a depreciação é parcela importante das despesas da Companhia.

A Administração da Companhia entende que o EBITDA e a margem EBITDA sejam os métodos mais adequados para acompanhamento do desempenho da companhia, pois, ao excluírem despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

O EBITDA e a margem EBITDA não são uma medida contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T11, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 12,7 milhões, redução de 12,2% na comparação com o mesmo período de 2010, quando a despesa líquida foi de R\$ 14,4 milhões. A melhora decorre principalmente (i) da redução R\$ 2,3 milhões das despesas financeiras relacionadas às concessões a pagar, referente à contribuição da UBP da subsidiária Monel, (ii) da redução de R\$ 306 mil das despesas com cartas de fiança bancária e (iii) do aumento de R\$ 1,3 milhão da receita com aplicações financeiras atreladas ao CDI, incorridas pelo aumento do saldo de aplicações financeiras no período. Por outro lado, a redução favorável foi mitigada principalmente pelo aumento de R\$ 2,2 milhões das despesas de DF em função das captações de endividamento do período.

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T10	1T11	Varição % 1T11 x 1T10
Despesas financeiras	(14.934)	(14.941)	0,0
- Com financiamentos	(10.654)	(10.571)	-0,8
- Cartas de fiança bancária	(624)	(318)	-49,0
- IOF e multa e juros sobre tributos	-	(2.218)	100,0
- Concessões a pagar e outros	(3.656)	(1.384)	-62,2
Receitas financeiras	493	1.814	268,0
- Com aplicações financeiras	266	1.536	477,4
- Variações monetárias ativas	20	-	-100,0
- Juros e outras	207	278	34,3
Resultado Financeiro	(14.441)	(12.677)	-12,2

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

O resultado de participações societárias apresentou saldo positivo de R\$ 418 mil no 1T11, contra uma despesa de R\$ 51 mil no 1T10. O resultado do 1T11 é composto pela equivalência patrimonial de R\$ 335 mil das subsidiárias Goiás e MGE Transmissão S.A. e pelos dividendos de R\$ 83 mil recebidos da Dona Francisca Energética S.A..

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex e Monel, optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 1T11, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 1.008 mil, composto por despesa corrente de R\$ 1.721 mil e pela receita diferida de R\$ 713 mil. No mesmo período de 2010, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 1.060 mil composta apenas por despesa corrente.

PREJUÍZO DO TRIMESTRE

No 1T11, foi registrado um resultado líquido negativo em R\$ 5,5 milhões, representando uma variação de 146,3% em relação ao 1T10, quando o resultado líquido negativo foi de R\$ 2,2 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

7) ENDIVIDAMENTO E DÍVIDA LÍQUIDA

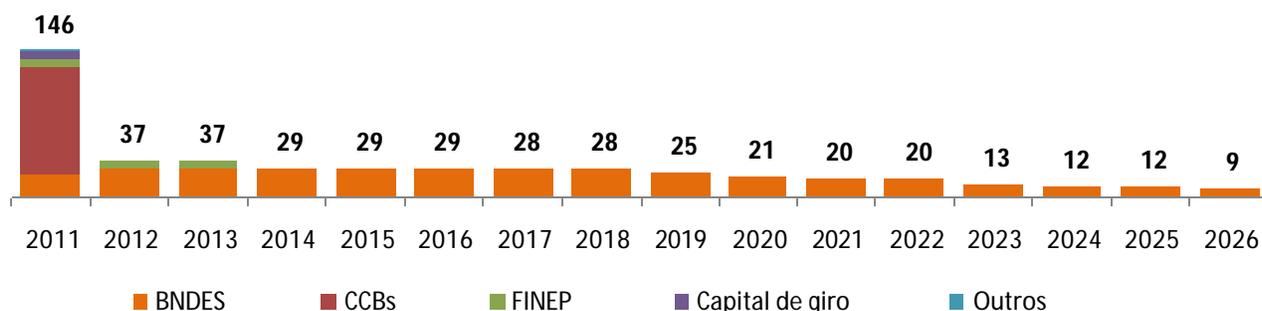
Em 31 de março de 2011, a dívida líquida somava R\$ 459,6 milhões, representando crescimento de 42,2% na comparação com 31 de dezembro de 2010, quando a dívida líquida somava R\$ 323,2 milhões. O aumento é função do comportamento dos componentes a seguir:

Endividamento: entre os trimestres em análise o endividamento apresentou crescimento de 24,3% ou R\$ 97,1 milhões em função das captações de empréstimos tipo ponte no valor de R\$ 105 milhões, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos atuais empreendimentos em implantação, até que as parcelas de longo prazo ocorram. Por outro lado, contribuiu para mitigar o aumento do endividamento a (i) redução de R\$ 7,2 milhões do financiamento do BNDES e (ii) a redução de R\$ 1,5 milhão do FINEP, ambos em função das amortizações ocorridas no período.

Caixa e aplicações financeiras: declínio de R\$ 39,3 milhões em relação ao quarto trimestre de 2010, representando uma menor disponibilidade de recursos financeiros, em função das necessidades de investimentos nos atuais empreendimentos em implantação.

Dívida Líquida (R\$ mil)	4T10	1T11	Variação % 1T11 x 4T10
Endividamento	399.012	496.149	24,3
- Financiamento de obras - BNDES	362.589	355.357	-2,0
- Cédula de crédito bancário	-	106.323	100,0
- FINEP	26.008	24.536	-5,7
- Financiamento de capital de giro	10.005	9.402	-6,0
- Outros	410	531	29,5
Caixa e aplicações financeiras	(75.811)	(36.536)	-51,8
Dívida líquida	323.201	459.613	42,2

Nosso cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de 31 de março de 2011 é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



8) INVESTIMENTOS

No 1T11, foram investidos R\$184 milhões, sendo a maior parte dos recursos, R\$ 158,5 milhões direcionada para os empreendimentos em implantação, conforme mencionado no item 4. O atual plano de expansão da companhia prevê investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão, onde parte será financiada através de recursos junto às instituições bancárias.

Empreendimento (R\$ milhões)	Capex Total Estimado*	Investimento Realizado até 31/03/2011*	% Realizado
Moinho	93,1	48,9	52,5
Passos Maia	63,2	28,6	45,2
Enercasa	85,0	34,7	40,9
Complexo Eólico Desenvix Bahia	415,4	227,1	54,7
Parque Eólico Barra dos Coqueiros	130,0	1,8	1,4
LTs MGE e Goiás	163,7	12,0	7,3
SE Caldas Novas	6,9	0,0	0,1
Investimento Total	957,5	353,0	36,9

*considera participação societária da Desenvix

Outros investimentos do período incluem aquisição de terras, gastos apropriados ao ativo intangível, aquisição de investimentos além de concessões e pagamentos de recursos.

9) GESTÃO DE PESSOAS

Ao final do mês de março de 2011 a companhia contava com 59 colaboradores diretos, além dos 268 empregados da ENEX. Do efetivo da Desenvix, 30 são engenheiros com experiência relevante no setor energético, e em constante aprimoramento técnico através programas de educação continuada e do desenvolvimento de cursos de formação e capacitação profissional, que são estendidos a todo o efetivo da empresa.